



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ (CCCO)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Educação e desigualdade social em tempos de pandemia: reflexões
em uma escola pública de Codó/Maranhão

LUANA DA COSTA RODRIGUES

Consolidar
avanços
e vencer
desafios

CODÓ - MA
2023

LUANA DA COSTA RODRIGUES

**Educação e desigualdade social em tempos de pandemia: reflexões
em uma escola pública de Codó/Maranhão**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, do Centro de Ciências de
Codó, como requisito para a obtenção
de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias
Martins da Costa.

CODÓ- MA
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Da Costa Rodrigues, Luana.

Educação e desigualdade social em tempos de pandemia: :
Reflexões em uma escola pública de Codó/MA / Luana Da
Costa Rodrigues. - 2023.

33 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó/Maranhão, 2023.

1. Desigualdades sociais. 2. Ensino remoto. 3.
Pandemia Covid-19. 4. Processo de ensino-aprendizagem. I.
Dias Martins da Costa, Cristiane. II. Título.

LUANA DA COSTA RODRIGUES

**Educação e desigualdade social em tempos de pandemia: reflexões
em uma escola pública de Codó/Maranhão**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, do Centro de Ciências de
Codó, como requisito para a obtenção
de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ___ de _____ de

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. José Carlos Aragão – UFMA
(Membro)

Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais – UFMA
(Membro)

RESUMO

A desigualdade social sempre esteve presente no campo educacional, mas a pandemia da Covid-19 evidenciou ainda mais essas disparidades, sendo nítido perceber que os mais atingidos foram estudantes pretos, pobres e pessoas de periferias. Dessa forma, a questão orientadora dessa pesquisa foi investigar como as desigualdades sociais intensificadas por meio da pandemia impactaram no processo de ensino e aprendizagem da Unidade Escolar Comunitária Codó Novo em Codó/Maranhão. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral analisar como as desigualdades sociais afetaram diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes durante a pandemia na Unidade Escolar Comunitária Codó Novo. Além disso, buscou refletir sobre a reprodução das desigualdades de ensino e aprendizagem no contexto pandêmico, investigar os obstáculos que perpassam os alunos durante o ensino remoto e identificar os desafios e estratégias escolares utilizadas pelas professoras no período da pandemia da COVID-19. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e interpretativo. A princípio foi feita uma revisão bibliográfica, dentre alguns autores se destacam: Bourdieu (2007), Arroyo (2018), Saviani (2014), Gil (2022), Gatti (2020), Pacheco (2022), Rodrigues (2022), dentre outros autores. A pesquisa de campo foi realizada a partir de observações durante o estágio Supervisionado em Ensino Fundamental Anos Iniciais e de Gestão e Coordenação Escolar do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário, o mesmo foi aplicado com às dez professoras do turno matutino, porém somente cinco responderam. Portanto, percebemos através dos depoimentos das professoras que a pandemia da Covid-19 agravou ainda mais as desigualdades sociais, refletindo assim diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tratando de estratégias podemos citar os projetos de leitura e as aulas de reforço, uma vez que essas práticas seriam favoráveis ao alunado. Por fim, concluímos que a falta de políticas públicas evidenciou ainda mais essas desigualdades durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Desigualdades sociais; Ensino Remoto; Pandemia Covid-19; Processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Social inequality has always been present in the educational field, but the Covid-19 pandemic further highlighted these disparities, and it is clear to see that the most affected were black students, poor people, and people from the outskirts. Thus, the guiding question of this research was to investigate how the social inequalities intensified by the pandemic impacted the teaching and learning process of the Unidade Escolar Comunitária Codó Novo in Codó/Maranhão. In this sense, the general objective was to analyze how social inequalities directly affected the teaching and learning process of students during the pandemic in the Unidade Escolar Comunitária Codó Novo. In addition, it sought to reflect on the reproduction of teaching and learning inequalities in the pandemic context, to investigate the obstacles that pervade students during remote teaching, and to identify the challenges and school strategies used by teachers during the pandemic period of COVID-19. The research has a qualitative approach with an interpretive descriptive character. At first a literature review was made, among some authors stand out: Bourdieu (2007), Arroyo (2018), Saviani (2014), Gil (2022), Gatti (2020), Pacheco (2022), Rodrigues (2022), among other authors. The field research was carried out from observations during the Supervised Internship in Elementary Education Early Years and School Management and Coordination of the Pedagogy Course of the Codó Science Center of the Federal University of Maranhão (UFMA). The instrument used to collect data was the questionnaire, which was applied to ten morning shift teachers, but only five responded. Therefore, we noticed through the teachers' testimonies that the Covid-19 pandemic aggravated even more the social inequalities, thus reflecting directly on the teaching and learning process of the students. Finally, we conclude that the lack of public policies further evidenced these inequalities during the Covid-19 pandemic.

Keywords: Social inequalities; Remote Learning; Covid-19 pandemic; Teaching-learning process.

1- INTRODUÇÃO

A educação é considerada desde os primórdios um elemento fundamental e decisivo no que diz respeito à ascensão social do indivíduo. Com isso, ela facilita o seu processo de autonomia, visto que, a mesma é um dos principais caminhos para mudar o modo de pensar e agir perante a sociedade capitalista e individualista em que estamos inseridos. Sabe-se que existem alguns fatores que querendo ou não interferem negativamente ou positivamente no desempenho escolar dos estudantes, dentre eles pode-se destacar a classe social a qual eles pertencem (BOURDIEU, 2007). Segundo Saviani (2014, p. 87-88) o processo educativo torna os indivíduos em sujeitos críticos e autônomos, capazes de mudar o seu próprio meio social.

Diante disso, podemos dizer que educar é buscar mecanismos acessíveis a todos, isto é, encontrar diferentes artifícios que abarquem às diversidades existentes no ambiente escolar. Para que assim, os mesmos desenvolvam algumas habilidades e pratiquem suas potencialidades. É notório, que através da educação muitos indivíduos conseguem ascender socialmente. Entretanto, as condições são completamente diferentes no que diz respeito sua classe social. Enquanto uns só estudam tendo assim condições mais favoráveis, outros precisam se dividir entre trabalho e escola, pois precisam se alimentar, isto é, arcar com todas suas despesas do dia a dia, ficando assim pouco tempo para estudar.

A desigualdade é uma triste realidade do nosso país, se faz presente em todos os lugares, inclusive é nas escolas que as reproduzem com frequência através de suas ações. Segundo Arroyo (2018), a elite a todo instante coloca o grupo marginalizado da sociedade brasileira como sendo o maior responsável pelo seu fracasso social, por não se esforçarem, por falta de saberes escolares, por falta de persistência. Mas sabemos que isso não é verdade, pois vai além do esforço pessoal, de um mérito escolar, ou seja, necessitamos de possibilidades igualitárias, na verdade é preciso de uma sociedade equitativa. Arroyo (2018, p. 9) afirma ainda que “culpar os outros como autorresponsáveis tem sido uma das formas histórica mais perversas de inocentar e perpetuar as desigualdades estruturais”.

A desigualdade social sempre esteve presente no campo educacional, mas a pandemia do COVID-19 evidenciou ainda mais essas disparidades, sendo nítido perceber que os mais atingidos foram os estudantes pretos, pobres e pessoas de periferias. Vale destacar que no Brasil 75% da população pobre são negros, que se tornam, assim, reféns de um sistema excludente e hierárquico, onde trabalham mais e ganham menos que os brancos (MARASCIULO)¹. Segundo Pacheco (2022), a escola precisa estar atenta as especificidades de cada aluno para não expandir ainda mais as desigualdades existentes no ambiente escolar.

A primeira infecção conhecida de COVID-19, a doença do coronavírus SRA-CoV-2, ocorreu no dia 17 de novembro de 2019, de acordo com dados do governo chinês. Em 31 de dezembro de 2019 o Brasil através da Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu um alerta que esse vírus estava começando a ser disseminado de forma muito rápida e que havia um risco muito grande do mesmo chegar no Brasil. Infelizmente no dia 26 de fevereiro de 2020 aconteceu algo não esperado por todos nós brasileiros, foi confirmado o primeiro caso de Covid-19, em São paulo.

Diante desse contexto, alguns questionamentos surgiram em relação ao funcionamento das escolas: como prosseguir com os estudos em meio a uma pandemia avassaladora? De que maneira a escola funcionaria sem poder ter um contato físico entre as pessoas? Como as pessoas, vivendo em situação de extrema pobreza iriam se manter economicamente diante do isolamento social?

Então, em 2020 começou um grande desafio, tendo em vista a necessidade do afastamento social das pessoas, as escolas tiveram que se adaptar ao ensino remoto. Nesse contexto, os mais impactados e prejudicados em termo de acesso à educação foram aqueles mais empobrecidos, que não tinham acesso à internet em casa, nem mesmo um celular à sua disposição.

Segundo Rodrigues (2022 p. 3) “o fato é que a pandemia desnudou e aprofundou o quadro da desigualdade social presente histórica e estruturalmente no

¹ MARASCIULO, Marília. Na pandemia de Covid-19, negros morrem mais do que brancos. Por quê?, **Galileu**. 2020. Disponível em: < <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/05/na-pandemia-de-covid-19-negros-morrem-mais-do-que-brancos-por-que.html>>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

Brasil, devido à condição economicamente dependente do país no interior do sistema capitalista mundial”. Logo, fica visível perceber quem são os mais desfavorecidos, e quem deixou de estudar durante a pandemia, não por opção, mas por falta de políticas públicas que conseguissem atender a todos. A falta de oportunidades para aqueles que não tinham, por exemplo, um simples smartphone para o uso diário, foi um fator decisivo na permanência desse aluno no processo educacional.

Muito se tem discutido em relação aos impactos na educação causado pela pandemia. Logo, se faz necessário um estudo mais específico em relação a essa problemática, pensar em soluções que vão desde as más condições de sobrevivência até a falta de políticas públicas voltadas para uma educação igualitária. Portanto, é importante lembrar que vivemos em uma sociedade capitalista, onde a classe dominante a todo instante impõe condição à classe dominada, reafirmando o seu poder aquisitivo e econômico perante a sociedade brasileira.

Entretanto, a educação é o ponto principal para o desenvolvimento do indivíduo, para que assim o mesmo se torne um ser crítico e social, e conseqüentemente possa lutar pelo direito à educação, os quais estão garantido por lei no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, onde diz que a “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

O interesse em estudar sobre esse tema surgiu a partir de uma perspectiva pessoal, onde tive que me deslocar para a casa de parentes ou vizinhos durante a pandemia da COVID-19, pois não usufruía de internet para assistir as aulas online. Além do mais possuía somente um aparelho celular, o qual tinha que compartilhar com os meus 3 filhos para a realização das tarefas escolares. Portanto, continuar os estudos em meio a pandemia da COVID-19 foi muito complicado devido as minhas condições financeiras.

Durante o estágio supervisionado em Ensino Fundamental Anos Iniciais e em Gestão e Coordenação Escolar do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó/MA, meu interesse pela temática se concretizou. As ações ocorreram na Unidade Escolar Comunitária Codó Novo, durante o segundo semestre de 2022.

Ao longo dos estágios percebi que os problemas são muitos, que atingia principalmente às crianças com grandes vulnerabilidades sociais, pude perceber durante as observações diversos desafios, entre eles destacam-se: a falta de material escolar, era aluno sem lápis, sem caderno, lápis de cor, borracha, entre outros materiais; e a falta do acompanhamento dos pais e/ou responsáveis, as professoras relatavam que a maioria dos responsáveis não auxiliavam para a realização das atividades que era encaminhada para casa, problemas esses advindos da pobreza

Mediante ao exposto, pude perceber o quanto as desigualdades sociais refletem no campo educacional. Durante todo o período pandêmico, ficou visível que através da educação a escola pode ser um instrumento emancipatório, mas também pode tornar o indivíduo submisso aos conhecimentos alheios. Sendo assim percebe-se o quanto a escola favorece os favorecidos e desfavorece os desfavorecidos se tornando a maior reprodutora de desigualdade, seja ela cultural ou social (BOURDIEU, 2007). Diante disso, fui inquietada a pesquisar sobre essa temática na Unidade Escolar Comunitária Codó Novo, Codó/MA (Apêndice A).

Mediante o exposto, pretende-se responder a seguinte questão norteadora da pesquisa: Como as desigualdades sociais por meio da pandemia impactaram no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da escola Comunitária Codó Novo em Codó, MA? Com isso surge a base do objetivo geral dessa pesquisa, que visa analisar como as desigualdades sociais afetaram o aprendizado dos alunos durante o ensino remoto na escola Comunitária Codó Novo. Logo, os objetivos específicos são; refletir sobre a reprodução das desigualdades de ensino e aprendizagem no contexto pandêmico, investigar os obstáculos que perpassam os alunos durante o ensino remoto e identificar os desafios e estratégias escolares utilizadas pelas professoras no período da pandemia da COVID-19.

Realizou-se estudos acerca da temática desigualdades sociais relacionando com o contexto da pandemia trazendo como principais autores: Bourdieu (2007); Arroyo (2018); Saviani (2014); Gil (2002); Gatti (2020) Pacheco (2022); Rodrigues (2022); Reis (2020); Santos e Oliveira (2020), dentre outros autores abordados no decorrer da pesquisa.

Este artigo está dividido em cinco momentos: a parte introdutória onde apresenta-se o tema e o problema de pesquisa; o percurso metodológico que mostra

o passo a passo da pesquisa; a fundamentação teórica, a qual está dividida em dois tópicos: A pandemia um agravante à mais para a reprodução das desigualdades sociais nas escolas e os Desafios escolares enfrentados durante a COVID-19. Em seguida, apresenta-se os desenlaces acerca das questões pedagógicas a partir dos dados coletados e por fim, as considerações finais.

2- PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se pauta na abordagem qualitativa e de caráter descritivo e interpretativa. A pesquisa qualitativa se caracteriza por envolver o pesquisador de forma a integrá-lo no contexto que estar inserido (GODOY, 1995). Segundo Gil (2002, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento relações entre variáveis”.

Diante disso, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas: a revisão bibliográfica, a pesquisa de campo e a análise dos dados. A revisão bibliográfica proporciona uma maior amplitude ao pesquisador em relação aos dados da pesquisa (GIL, 2002). Nesta primeira etapa da pesquisa foi realizada uma busca no portal periódicos da Capes e no Google acadêmico, no intuito de identificar pesquisas mais relevantes sobre o tema, além de consultas à documentos oficiais como BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a Constituição Federal de 1988, que por sua vez prioriza no art. 206, I “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL,1988). Sendo assim, é preciso que todos tenham esses direitos assegurados, visto que é algo garantido por lei.

No segundo momento foi realizado o trabalho de campo, para assim coletar os dados da pesquisa, essa por sua vez possibilita um contato mais direto com o objeto estudado. Segundo Gil (2002) a pesquisa de campo “ é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

A pesquisa de campo foi realizada na Unidade Escolar Comunitária Codó Novo, a escola fica localizada na Travessa José Mariano Saads, 1283, bairro Santa Teresinha em Codó/Maranhão. No período de realização da pesquisa, a mesma atendia crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais, nos dois turnos. Sendo que no turno matutino funcionava 10 salas de aula, sendo 3 turmas

de primeiro ano com 51 alunos, 3 turmas de segundo ano com 58 alunos e 4 turmas de terceiro ano com 64 alunos, totalizando 176 alunos no turno matutino. Já no turno vespertino funcionava 4 salas de aula, dividida em 1 sala de primeiro ano com 12 alunos, 2 de segundo ano com 34 alunos e 1 de terceiro ano com 12 alunos, somando 66 alunos no total².

Figura 1: Fachada da escola



Fonte: (acervo próprio, 2022)

Figura 2: Interior da escola



Fonte: (acervo próprio, 2022)

Em relação a estrutura física, a escola possui 10 salas de aula, 1 secretaria administrativa onde funciona também a diretoria, 1 sala dos professores, 1 sala de espera, 1 cozinha, 3 banheiros, 1 pátio coberto, um pátio descoberto (quintal), 2 almoxarifados e 1 depósito. A escola tem como público principal crianças da periferia, em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social, a triste realidade de Codó que conhecemos há mais de de treze anos. Apesar dessas dificuldades a escola tem um grande propósito, tornar esses alunos em sujeitos críticos capazes de mudar sua

² Todas as informações expostas em relação aos dados da escola foram obtidas por meio das observações realizadas durante o período dos estágios e dos relatos feitos pela gestora da unidade escolar, que para maiores esclarecimentos, foram legalizadas pelo termo de autorização (apêndice A).

realidade social. Logo, tal afirmação é prescrita no próprio Projeto Político Pedagógico (2021)³ da escola.

Vale ressaltar que todas as observações foram feitas durante o estágio supervisionado em Ensino Fundamental Anos Iniciais e no estágio supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, que ocorreu no segundo semestre de 2022. O primeiro possui uma carga horária de 125 horas, dividido em três etapas, a primeira consiste na observação, a segunda na regência e por último, mas não menos importante o projeto de intervenção. O de gestão possui uma carga horária de 65 horas.

Todo esse processo possibilitou conhecer claramente o ambiente pesquisado, além de ver como a pandemia da COVID-19 afetou diretamente o desenvolvimento dos alunos e como as desigualdades sociais ficaram mais explícitas durante o período pandêmico.

Além das observações durante o estágio, foi aplicado um questionário (apêndice B) com 15 perguntas⁴, sendo 5 objetivas e 10 subjetivas às dez professoras, porém somente cinco deram o retorno. Assim no intuito de preservar a identidade das participantes, elas receberam nomes fictícios de pedras preciosas, Ametista, Jade, Esmeralda, Rubi e Pérola, todas do turno matutino da Unidade Escolar Comunitária Codó Novo.

Em relação a análise dos dados, alguns serão expostos em uma tabela, enquanto outros serão analisados e discutidos no decorrer do texto, para que o leitor compreenda de forma clara e objetiva os reflexos deixados pela pandemia a escola investigada. Os resultados obtidos durante a pesquisa podem contribuir de forma satisfatória no que tange as discrepâncias sociais e educacionais vividas durante e pós-pandemia na Unidade Escolar Comunitária Codó Novo. Pois sabemos que as desigualdades sociais estão ligadas diretamente às desigualdades de ensino.

³ O acesso ao Projeto Político Pedagógico (2021) da instituição se deu durante a realização do estágio supervisionado em gestão e coordenação escolar.

⁴ O questionário foi elaborado e aplicado juntamente com outra discente, ambas com temas parecidos.

2.1- Pandemia: um agravante a mais para a reprodução das desigualdades sociais nas escolas

Muito se tem discutido sobre as mazelas existentes no sistema educacional brasileiro. No entanto, sabemos que todos têm direito a uma educação gratuita e de qualidade. Pode-se afirmar isso na Constituição Federal de 1988. Mesmo assim, com a lei em vigor, sabe-se que essas lacunas ainda permeiam na sociedade brasileira. Visto que nem todos têm o mesmo nível social, com isso ficam imersos a um sistema excludente, onde a maioria tem uma vida precária, sem muitas oportunidades, vivendo com muito pouco. Tudo isso acontece devido a falta de políticas públicas que cessem de vez com essas questões socioeconômicas das classes desfavorecidas.

A pandemia da COVID-19 evidenciou ainda mais as desigualdades sociais. Com isso, fica visível que a educação brasileira teve um grande retrocesso durante o período pandêmico. Devido essas brechas do sistema, o ensino ficou inacessível às pessoas empobrecidas. Nesse sentido, vale ressaltar que os mais agravados foram as classes desfavorecidas, pessoas de periferias, classe trabalhadora que, mesmo com presença do vírus, tinham que trabalhar para sustentar sua família. “Portanto, trabalhar ou estudar em casa, sair somente quando necessário, evitar aglomerações, manter o distanciamento social, seriam algumas medidas preventivas, porém, inacessíveis a boa parte da população mundial”. (PACHECO, 2022, p. 2)

Mediante a isso, a pandemia da COVID-19 escancarou ainda mais as desigualdades sociais que permeia o ambiente escolar. Logo, o ensino remoto surgiu como medida provisória, uma vez que não havia outra forma de continuar o ensino presencial. Considerando o contexto em que estávamos inseridos, essa medida foi muito importante para todos os brasileiros, pois fez com que a educação caminhasse, mesmo que a passos lentos. Apesar de ser considerada como uma medida provisória e como o único meio de estudar, as aulas remotas reforçaram as desigualdades escolares, pois na maioria das vezes, por questões financeiras os alunos não tinham acesso aos meios tecnológicos, os quais se tornaram peças fundamentais para a continuação do processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

Afinal, com poucas possibilidades e sem acessibilidade muitos indivíduos tiveram que deixar de estudar, pois não tinham acesso a ferramentas básicas como: internet ou

mesmo um simples celular, para que assim prosseguissem os estudos. Apesar do ensino remoto ter surgido como estratégia emergencial, infelizmente não foi possível integrar a todos. Muitos dos estudantes ficaram à mercê da própria sorte:

Deixados à própria sorte, coube às diversas escolas públicas, famílias e professores encontrarem soluções criativas paliativas para tentar manter a conexão com seus estudantes que não tinham acesso à internet e a equipamentos digitais adequados. Se a pandemia de coronavírus em 2020 foi um evento traumático para todo setor educacional no país, trata-se, ainda assim, questionar desigualdades e privilégios (MACEDO, 2021, p. 264-265).

No município de Codó, por exemplo, os professores criaram mecanismos para que todos os alunos conseguissem ter acesso as atividades, uma vez que a desigualdade é algo que aflige a maioria dos estudantes da Unidade Escolar Comunitária Codó Novo. Tendo em vista essa realidade da escola, a mesma adotou em seu contexto escolar a entrega de atividades impressas, para que assim os estudantes não fossem tão prejudicados.

Podemos dizer que o ensino até prosseguiu, mas, devido as desigualdades sociais e educacionais estarem totalmente interligadas ficou complicado continuar os estudos, diante dessas falhas existente no sistema educacional os estudantes não tiveram o mesmo desenvolvimento. Vale ressaltar que a falta de acesso à leitura e à escrita dificultou a mediação dos pais ou responsáveis em relação as atividades escolares, eis a pergunta por quê isso aconteceu? Muito simples, os empobrecidos fazem parte da elevada parcela de analfabetos que ainda se mantém em Codó, o que agravou ainda mais o processo de ensino e aprendizagem desses alunos

Apesar do vírus da COVID-19 atingir a todos mundialmente, percebe-se que os mais impactados foram as pessoas empobrecidas, pretos que vivem em extrema pobreza, sem a menor perspectiva de vida.

Em suma, em meio ao um momento tão turbulento e cheio de incertezas, percebem os esforços na continuidade das atividades escolares por meio do uso das tecnologias pelos professores. Contudo os estudos mostraram ainda, que os professores na sua maioria não tiveram nenhum tipo de formação na área de tecnologias digitais (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p. 9), aprenderam a editar vídeos, usar a plataforma google meet como sala de aula virtual, entre muitas outras coisas sob pressão.

Diante disso a internet passou a ser utilizada com finalidade pedagógica. Portanto, os professores passaram a ter um certo domínio com os meios tecnológicos, coisas que antes para muitos era um bicho de sete cabeças, passaram a utilizá-los como ferramentas de ensino, além de aflorar ainda mais a criatividade desse profissional. Segundo Macedo (2021), não era só garantir um ensino democrático, mas também assegurar que todos tivessem acesso de forma igualitária. Logo, foram diversos entraves, que de certa forma tornaram esse processo ainda mais complexo.

2.2 - Desafios escolares enfrentados pelos alunos durante a pandemia da COVID-19

Durante a pandemia da COVID-19 todas as escolas se reinventaram, o objetivo era continuar o processo de ensino-aprendizagem sem que houvesse a evasão escolar dos alunos. Foram muitas dificuldades, diversos empecilhos, tanto aos professores quanto aos alunos. Além das objeções que os estudantes tinham em termos de acesso digital, a maioria dos docentes se encontravam na mesma situação, sem um mínimo de preparo, a falta de domínio das tecnologias foi o maior desafio nessa modalidade de ensino. De acordo com Cunha, Silva e Silva:

Os indicadores apresentados corroboram a ideia de que o ensino remoto mediado por tecnologia digital, nesta situação de pandemia, é um arranjo circunstancial de emergência, longe de atender as demandas de uma proposta educacional que garanta o acesso, permanência e possibilidades satisfatórias de aprendizagem. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p.34)

Mediante ao exposto, fica claro que as tecnologias digitais por mais que já fizessem parte da vida de muitas pessoas, não foi fácil inserir-las no meio educacional, devido as múltiplas questões econômicas, sociais e operacionais que perpassam esses profissionais. Com isso o ensino remoto, visto como a única solução de continuidade ficou muito restrito em termos de acesso.

Diante de um cenário conturbado, cheio de restrições, muitos desses profissionais ficaram exauridos mentalmente, acometidos de diversas tarefas como, gravar vídeo, corrigir atividades via WhatsApp, elaborar questões pelo classroom e tudo isso na maioria das vezes tirando do seu próprio bolso. Segundo Costa (2021, p. 34), “a pandemia escancarou uma crise que já existia no sistema educacional

brasileiro e apresenta complicações sérias tanto para quem ministra aulas quanto para quem está em processo de formação”.

O governo trouxe o ensino remoto como modalidade de ensino, entretanto os estudantes de baixa renda que não tinham acesso às tecnologias digitais ficaram sem acesso à educação. Diante disso, é perceptível que as pessoas de baixo poder econômico, tiveram uma educação defasada durante o ensino remoto. Com isso, conclui que as desigualdades sociais excluíram os mais carentes em termos financeiro durante a pandemia da COVID-19, havendo assim um grande retrocesso educacional. A educação que já caminhava a passos lentos, com a pandemia estagnou totalmente.

Não se trata, todavia, de conhecer a priori a utilização dos recursos tecnológicos, como se eles não trouxessem benefícios nesse contexto de pandemia. Temos aprendido, estudantes e professores/as, a acionar os dispositivos tecnológicos e utilizá-los a nosso favor, apesar das adversidades. Trata-se, sim, de trazer ao foco da discussão a necessidade de garantir o direito à educação para todos/as, e como, diante da constatação do abismo social que separa a população brasileira, a utilização dessas tecnologias digitais poderia operar o reforço da estratificação digital/social, bem como das desvantagens de oportunidades experimentadas por determinados/as estudantes (REIS, 2020, p. 5).

Gestores, professores e supervisores se uniram para encontrar estratégias, no intuito de integrar a todos no ensino remoto. Mas isso, não foi uma tarefa fácil, teve vários desafios ao longo do percurso, uma vez que muitos familiares não acreditavam no ensino remoto, tendo em vista o distanciamento entre professor e aluno. Logo, pensavam que o aluno não se desenvolvia muito menos aprendia de fato o conteúdo. Além do mais, tem outra problemática muito corriqueira vista durante a COVID-19, a falta de acessibilidade digital, contribuiu negativamente na permanência desses indivíduos no ambiente escolar. Outro grande fator é que muitos não tinham sequer um espaço adequado para estudar, casa muito pequena que não proporcionava nenhum conforto, era uma superlotação, muito barulho, vários fatores negativos na perspectiva de aprender. Sem contar a falta de oportunidade dos pais e/ou responsáveis à educação, resultando ao não acesso à leitura e a escrita que dificultavam ainda mais as atividades realizadas em casa.

Muito se tem discutido, recentemente sobre a precarização do ensino, que por falta de políticas públicas educacionais acabam naturalizando o não letramento digital dos docentes, sem falar da falta de formação continuada, para que esse profissional possa desenvolver suas atividades com destreza. Mediante ao exposto, percebe-se o

quanto o sistema de ensino é falho, cheio de lacunas as quais ficaram ainda mais evidente durante a pandemia da COVID-19. Segundo Cunha, Silva e Silva:

O Ensino Remoto Emergencial, implantado às pressas e sem as considerações das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos micro contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p.36)

Portanto, é necessário um olhar mais cuidadoso às pessoas que durante o ensino remoto ficaram excluídas do sistema educacional, muitas delas por não terem tido acesso às tecnologias, ou seja aquelas bem vulneráveis, economicamente falando. Os alunos empobrecidos foram os que mais se sentiram encurralados durante o ensino remoto, pois não conseguiram ter acesso as plataformas digitais, sendo assim o seu acesso restrito as atividades impressas entregues pelas escolas.

Dessa forma, se tinha um ensino muito superficial, uma vez que o professor não tinha como explicar o assunto ao aluno, logo essa tarefa ficava para os pais que muitas das vezes não tinham instrução escolar adequada para fazer a mediação e as devidas orientações. Além de tudo, os estudantes de classes desfavorecidas tiveram um impacto maior, tanto em termos sociais quanto emocionais, as vezes se encontravam em situação de violência doméstica, tendo em seu contexto familiar parentes envolvidos com drogas, tornando assim aquele ambiente inapropriado aos estudos.

Segundo Cardoso, Ferreira e Barbosa:

“A educação em tempos de pandemia tem falhado por não proporcionar acesso igualitário à aprendizagem, através de planos de ações efetivos e medidas alternativas para diminuir os prejuízos dos alunos menos favorecidos economicamente. (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 45).

Logo, é necessário pensar em políticas públicas educacionais que atendam a todos, sem distinção de classes. Evitando assim a ampliação das desigualdades já existentes em nosso país.

3- Desenlaces acerca das questões pedagógicas

Mediante ao exposto, ficou evidente nos depoimentos das professoras o quanto a pandemia da COVID-19 afetou negativamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola Comunitária Codó Novo, em Codó. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário com cinco professoras da escola, para garantir o anonimato elas receberam nomes fictícios de pedras preciosas (Ametista, Jade, Esmeralda, Rubi e Pérola), como já mencionado. O quadro a seguir mostra o perfil das docentes que responderam o questionário.

Quadro 1 - Perfil das participantes da pesquisa

| Participantes | Formação acadêmica | Turmas | Tempo de atuação na Escola Comunitária Codó Novo |
|----------------------|---|---------------|---|
| Esmeralda | Graduação em Letras | 1 ano D | 6 a 10 anos |
| Jade | Graduação em História | 3 ano C | Mais de 20 anos |
| Rubi | Graduação em Pedagogia e pós-graduação em gestão e planejamento educacional | 2 ano B | 7 anos |
| Ametista | Magistério | 3 ano B | 11 a 15 anos |
| Pérola | Graduação em Pedagogia e pós graduação Psicopedagogia | 1ano B | 6 a 10 anos |

Fonte: Autora (2023)

Quanto ao perfil das professoras participantes, todas eram do sexo feminino, sendo que **Ametista** possui o magistério, **Rubi** e **Pérola** são graduada em Pedagogia, tendo uma das pedagogas pós-graduação em gestão e planejamento educacional; a **Jade** tem graduação em História e a **Esmeralda** possui graduação em Letras. Todas já estão há mais de 6 anos trabalhando na escola pesquisada, com isso percebe-se o quão experientes são essas profissionais.

Primeiramente, foi realizada a seguinte pergunta: em relação ao ensino remoto, quais foram os seus maiores desafios no ambiente escolar? No que diz respeito a

isso, Esmeralda (2022) respondeu que seus desafios foram *“vários, desde a minha dificuldade com o uso das metodologias, usando os meios tecnológicos, até as dificuldades das crianças com o acesso à própria internet”*. Em concordância com Esmeralda (2022), Ametista (2022) colocam como elemento crucial *“a infraestrutura e o acesso às tecnologias”*. Jade traz na sua fala que *“trabalhar por meio do remoto (celular) pais não tinham celular, criar grupos”*.

Diante desses fatos analisados, Oliveira e Junior afirmam que:

O novo ambiente de ensino exige que professores e alunos possuam recursos tecnológicos para realizar as atividades. Enquanto os docentes precisam de ferramentas para preparar as aulas e fazê-las chegar aos estudantes, estes necessitam de recursos tecnológicos para acessar os conteúdos disponibilizados. (OLIVEIRA; JUNIOR, 2021, p. 730)

Sendo assim, tanto Esmeralda (2022) quanto Ametista (2022) e Jade (2022) pontuam que o não acesso às tecnologias trouxe uma grande defasagem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Logo, a precariedade durante o ensino remoto ficou visivelmente estampada quando se tratava de estudantes pobres, pretos e de periferias, pois os mesmos não tinham acesso a internet, muito menos a um aparelho celular.

Segundo Rodrigues (2021) a adesão ao ensino remoto só corroborou em várias dimensões à precariedade de recursos, evidenciando assim as desigualdades sociais que já existiam, porém com o começo da pandemia ficou visivelmente presente nas famílias de classe popular. Todavia, Cunha; Silva; Silva (2020, p. 33) aponta que *“há ainda uma parte significativa dos usuários que o acesso à internet se dar por meio do compartilhamento com domicílios e vizinhos”*. Portanto, é possível salientar que os apontamentos trazidos pelas três professoras evidenciou às classes menos favorecidas uma crise social e econômica, tendo em vista a falta de planejamento do poder público acerca do ensino remoto como meio alternativo.

Em relação ao ensino remoto, quais foram seus maiores desafios? Pérola destaca que os seus maiores desafios foram a falta de *“contato com os alunos, pois muitos devido as condições financeiras não tinham acesso a internet, onde usávamos como recurso para realizar os retornos das atividades aplicadas”*. Em conformidade Rubi (2022) relata que *“usar seus próprios recursos como internet, energia, papel e*

xerox colocava a disposição na escola e quando chegávamos com outra, aquela ainda estava lá”.

Neste sentido, tanto Pérola (2022) quanto Rubi (2022) relatam que a falta de internet e as condições sociais dos estudantes tornaram inacessível o ensino, principalmente na escola Comunitária Codó Novo devido a vulnerabilidade social dos estudantes. Tendo em vista a falta de acesso às tecnologias, a escola utilizou como estratégia a entrega de atividades impressas disponibilizadas para os pais buscarem.

Assim, embora “as tecnologias podem potencializar as práticas pedagógicas colaborativas, deixando pistas de que não se trata apenas da inclusão das tecnologias em ambiente escolar, mas sim de uma transformação de pensamento sobre o ato educativo” (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 9).

Posteriormente, foi perguntado às professoras se consideravam que a pandemia da COVID-19 agravou as dificuldades enfrentadas pelos alunos? Esmeralda (2022), Ametista (2022) e Jade (2022) relataram que “*sim*”. Em contrapartida, Pérola (2022) afirma que “*sim*” e ainda justificou “*tomando em relação ao contexto geral da escola*”.

Não muito obstante, Rubi (2022) discorre que “*sim*” e justifica sua resposta “*porque alguns pais pegavam atividades na escola e outros não*”. Embora, o ambiente já fosse propício a ampliação das desigualdades sociais economicamente falando, o período da pandemia intensificou ainda mais essas lacunas.

Segundo Cunha, Silva e Silva:

Como a escola pública é onde, de fato todos os estratos sociais se encontram, sabemos que parte destes alunos não terão nenhum suporte em casa. Dois dos motivos são a falta de tempo dos pais/familiares trabalhadores e a falta de instrução deles em razão de possuírem baixa ou nenhuma escolaridade. (CUNHA; SILVA e SILVA, 2020, p. 34-35)

Portanto, esse não acompanhamento dos pais e/ou responsáveis trouxe sérios danos aos estudadantes, visto que a maioria dos pais eram analfabetos ou viviam em situação de vulnerabilidade social, logo eram acometidos de longa jornada de trabalho ficando assim pouco tempo para auxiliar seus filhos. Trago como exemplo meu cotidiano durante a pandemia, pois tive muitos desafios, tinha que estudar, realizar os afazeres de casa e ainda tinha que auxiliar meus filhos nas atividades escolares durante o ensino remoto.

Na sequência foi perguntado em relação a pandemia, quais foram os alunos mais prejudicados durante o ensino remoto. Explique os motivos. Esmeralda (2022) disse que *“Houve um grande atraso na educação durante a pandemia, isso é fato, vou destacar o 1º ano porque não fizeram a educação infantil presencial”*. Já Ametista (2022) diz que *“foram os alunos que não tiveram acesso à tecnologia”*. Em consonância Rubi (2022) destaca os *“alunos da zona rural e sem internet”*.

Notoriamente, é perceptível que tanto Ametista (2022) e Rubi (2022) trazem em suas falas a mesma problemática, o não acesso à internet, e uma das professoras ainda complementa o fato de alguns morarem na zona rural que prejudicou o desenvolvimento desses estudantes. Segundo Cordeiro (2020, p.11), *“enfrentamos um problema no Brasil como um todo com áreas que não tem cobertura de sinal, escolas rurais ou até mesmo em área urbana”*. Se ficou difícil para quem vivia na cidade imagine para aqueles que tinha que percorrer quilômetros para ter acesso a escola. O acesso a internet quase não existia nas áreas rurais e a distância os impediam de pegar atividades nas escolas.

Reis (2020, p. 3) destaca que:

A suposta “autonomia para estudar” e flexibilidade na construção do conhecimento à distância (física), anunciadas como salvação para a conjuntura atual, esbarram, porém, em alguns obstáculos. Sobretudo, diante da inegável desigualdade digital que assola o país, onde 20 milhões de domicílios não possuem acesso à internet

Vale destacar que os desafios foram diversos, uma vez que os alunos do primeiro ano não tiveram acesso ao maternal, o pré I e II, com isso ficaram sem o acompanhamento presencial, sendo que isso é um fator primordial nos primeiros anos escolares. Logo, esses alunos sofreram muitos impactos negativos no que se refere a educação e na sua formação humana. Todavia, essa situação foi em todo contexto educacional, mas os alunos do terceiro e quarto ano foram ainda mais prejudicados, pois os anos que antecedem ocorreram de forma virtual, tradando-se dos anos destinados à alfabetização uma fase importante para o seu desenvolvimento motor e cognitivo.

Dando continuidade foi perguntado, em em relação a pandemia, quais foram os alunos mais prejudicados durante o ensino remoto. Explique os motivos. Pérola (2022) afirma que *“todos”* foram prejudicados pela a falta de políticas públicas que abarcasse a todos de forma igualitária .Consequentemente, para Jade (2022) a

pandemia afetou “os alunos que não tinham acompanhamento dos pais (analfabeto) e outros motivos. Com isso, é possível mensurar o tamanho das dificuldades dos estudantes do local pesquisado, tendo em vista que a maioria possuem pais analfabetos. Mais uma vez, fica claro o quanto a classe social influencia diretamente no desenvolvimento escolar, uma vez que as condições financeiras os distanciam de muitos artefatos proporcionados pela educação. Ao longo dos anos estive em situações bem parecidas, pois meus pais eram analfabetos e não tinham como me acompanhar nas atividades escolares, mas sempre me incentivaram e apoiaram. Eles sempre diziam que eu precisava estudar pois essa era a única coisa que um pobre pode dar para um filho, a educação.

Na sequência foi questionado ações para superar os retrocessos que a COVID-19 trouxe para o processo de ensino e aprendizagem. Esmeralda (2022), Jade (2022) e Rubi (2022), disseram que: “intensificam práticas de leitura e realizam projetos”. Jade (2022) ainda complementa com “aulas de reforço”. Mediante ao exposto, é possível se pensar em várias estratégias para tentar sanar com alguns problemas deixados pela COVID-19 em relação a defasagem no ensino.

A escola desenvolvia alguns projetos de leitura⁵, proporcionando um universo de possibilidades aos estudantes. Durante o estágio vi que dois dias na semana a professora do reforço vinha e trabalhava com aqueles com maiores dificuldades, para assim tentar reparar problemas advindo da pandemia.

Nesse sentido, Gatti (2020) afirma que “o abrir-se para a flexibilidade nos planejamentos e para a criação de diferentes possibilidades quanto às dinâmicas pedagógicas será ponto forte”. Isto é, pensar em metodologias em que os estudantes não se sintam lesados ou prejudicados quanto ficaram durante a pandemia. Todavia, esse é um processo muito lento, onde se precisa criar estratégias no intuito de impulsionar o ensino e não evidenciar ainda mais o fracasso escolar desses estudantes (GATTI, 2020).

Ainda sobre as ações realizadas para superar os retrocessos que a COVID-18 trouxe para o processo de ensino e aprendizagem. A professora Pérola (2022), diz que “intensifica práticas de leitura”. Já a professora Ametista (2022) diz que “realiza

⁵ As professoras participantes da pesquisa não especificaram como seriam esses projetos de leitura.

projetos”. Diante disso percebe-se que ambas ficaram muito restrita em relação as estratégias a serem utilizadas na sala de aula. Durante as observações de estágio, percebeu-se que as práticas de leitura se limitavam no uso do livro didático em sala.

As vezes a professora colocava palavras no quadro e fazia uma leitura coletiva, fazia ditado, realizava bingo das palavras, tudo isso no intuito de alfabetizá-los, uma vez que esses alunos vinha sofrendo com os reflexos da pandemia. Diante das observações ficou perceptível que a maioria das professoras eram muito restritas em relação à atividades a ser trabalhadas em sala.

Ficou perceptível, ainda, que nem todas as professoras citadas diversificavam em suas aulas, restringindo-se apenas ao livro didático, sendo que esse era o momento ideal para introduzir diferentes materiais de estudos, uma necessidade primordial, uma vez que o ensino remoto trouxe grandes prejuízos a todos os estudantes da Escola Comunitária Codó Novo, com isso muitos não foram assistidos igualmente⁶.

Como aponta Nóvoa e Alvim:

Os novos ambientes escolares não surgirão espontaneamente. Os professores tem um papel essencial na sua criação. Graças ao seu conhecimento próprio e à sua experiência profissional, têm uma responsabilidade maior na metamorfose da escola. Para isso deve fazer apelo às suas capacidades de colaboração e construir pontes, dentro e fora da profissão, na escola e na sociedade. (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 9)

Por fim, foi feita a seguinte pergunta, o que você pode fazer diante das diversas questões sociais e dificuldades, para que o aluno tenha um melhor desempenho escolar?

Esmeralda (2022) respondeu que vem “*encontrando muitas dificuldades, mas buscando sempre perceber a dificuldade individual e fazendo as intervenções adequadas.*” Pérola por sua vez relata que é “*muito desafiador. Pode ser feito coerências com projetos, empatia, estreitamento de relacionamentos.*” Tanto Esmeralda (2022) quanto Pérola(2022) abordam nas suas falas o quão desafiador ensinar estudantes de baixa renda, por apresentar diversas dificuldades, ou de acesso ou de permanência na escola.

⁶ Todas essas observações aconteceram de forma presencial.

Durante o estágio, momento no qual veio o interesse da pesquisa, percebi que apesar da escola ter um ambiente muito carente de materiais pedagógicos, foi perceptível observar que alguns professores sempre buscavam trazer materiais para tentar suprir as necessidades de todos. Levavam para a sala de aula, bingos das palavras com premiação no final, afim de incentivá-los. Outra atividade era a cruzadinha, eles ficavam bem envolvidos e interessados. Bem, pude perceber que apesar de não trabalhar muito o lúdico as professora trabalhava com os materiais citados acima, para tentar sanar os danos recorrentes da pandemia da COVID-19, isso foi o que relatou uma das professoras em uma conversa informal. Tais iniciativas favoreceram o desenvolvimento dos alunos pós pandemia. Logo todas essas observações só foram possíveis após a pandemia.

No que se refere a seguinte pergunta, o que você pode fazer diante das diversas questões sociais e dificuldades, para que o aluno tenha um melhor desempenho escolar? Ametista (2022), relatou que *“desenvolver pequenos projetos é uma estratégia para despertar a curiosidade de alguns temas ou assuntos. Tornar o material didático mais acessível”*. Enquanto Rubi (2022), falou que *“uma pessoa normal, sempre buscando estratégias para desempenhar melhor o meu papel como educadora diante das dificuldades. Apoio do gestor maior”*. Logo, percebe-se que as duas professoras apontaram como foco principal as estratégias de ensino. As quais se tornam fator primordial no progresso escolar de seus alunos. Por fim, Jade (2022), disse que considera seu papel *“satisfatório, gostaria de ter tido mais apoio do sistema”*.

Nessa perspectiva, percebe-se que as lacunas são enormes e que querendo ou não a escola acaba reforçando as desigualdades sociais. Pois na maioria das vezes, a escola rotula o aluno, em vez de dar oportunidades iguais a todos acaba selecionando-os, os que sabem e os que não sabem. Com isso, fica nítido o quão o sistema é falho na sua padronização de saberes.

Durante o estágio na escola onde ocorreu a pesquisa, pude entender o porquê de alguns alunos apresentarem muitas dificuldades com o retorno das aulas em meio a pandemia da COVID-19. Um dos motivos foi a falta de acesso à internet, falta de domínio das tecnologias, pais analfabetos sem um mínimo de instrução escolar para fazer o devido acompanhamento dos filhos, a falta de políticas públicas que atendessem a todos considerando o nível social do alunado. Enfim foram diversos

entraves que dificultou e enfatizou ainda mais as desigualdades sociais na escola Comunitária Codó Novo.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelas professoras foi a condição social dos alunos, na sua maioria vindos de famílias empobrecidas com pais analfabetos, impossibilitados de colaborar com as atividades escolares dos filhos, uma dura realidade das periferias de Codó. Mediante ao exposto o trabalho do professor se tornava bem complexo.

Acerca do papel do docente e demais atores que compõe a escola, Silva e Ferreira (2014, p. 14) afirmam:

Os atores da escola tem como foco analisar o papel ativo dos sujeitos na estruturação dos espaços, tempos e atividades escolares, visando uma boa relação com a instituição escolar com a sociedade. Possuem a capacidade de produzir e transformar, e não somente de se adaptar e reproduzir. Este profissional deve estar capacitado não apenas para ministrar aulas, mas sim, contribuir na construção do ser social dos alunos.

Portanto, foi possível verificar a importância do professor como mediador e a necessidade de estarem atendos as especificidades de cada um, para assim encontrar as melhores estratégias no intuito de melhorar o desenvolvimento dos estudantes. Entretanto, esse processo se tornou mais difícil após a Pandemia da COVID-19 que atingiu negativamente boa parte dos estudantes da escola pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os dados da pesquisa, vimos que a pandemia da COVID-19 trouxe grandes prejuízos ao sistema educacional, visto que a mesma acometeu toda população brasileira, tendo consequências distintas para cada grupo social. Dessa forma, percebemos o quanto as desigualdades sociais ficaram nítidas em meio a um momento tão turbulento que estávamos vivendo. Diante disso houve a necessidade de discutir e refletir como as desigualdades sociais por meio da pandemia impactaram o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da escola Comunitária Codó Novo em Codó, Maranhão.

A desigualdade social não veio a existir somente durante a pandemia, esse é um problema historicamente presente em nosso meio social, porém foi durante a

COVID-19 que essas mazelas sociais foram ampliadas no campo educacional. Com isso ficou complicado prosseguir o processo educacional dos alunos.

Foi perceptível verificar com a pesquisa que as dificuldades das professoras foram praticamente as mesmas em relação aos alunos. Contudo, os alunos se encontravam em condições piores em termo de acesso às tecnologias, com a falta de internet, a falta de acompanhamento dos pais por serem analfabetos e até mesmo o compartilhamento de celular.

Enfim, é perceptível que todas professoras desejam melhorias para seus alunos, mas a falta de políticas públicas que assistam tanto professores quanto aos alunos acabaram que dificultando o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Escola Comunitária Codó Novo.

Mediante ao exposto, percebemos que há muito o que se fazer em relação ao contexto educacional de Codó, levando em consideração o nível social dos estudantes onde ocorreu a pesquisa, uma vez que os mesmos vivem imersos a uma grande vulnerabilidade social. De acordo com as respostas das professoras, percebemos o quanto essa escola ficou desassistida em vários aspectos durante a pandemia da COVID-19, isso de uma forma ou de outra impactou o desenvolvimento dos estudantes da escola supracitada.

Precisamos lembrar que o Governo Federal, o Estado e o município devem estar preparados para suprir os problemas causados por fenômenos naturais e por causa humana. Pensar em políticas públicas que assistam a todos sem distinção.

Enfim, realizar essa pesquisa foi benéfico e estimulante por fazer parte da minha realidade social. Uma vez que durante a pandemia estive imersa nesse quadro de desigualdade, e isso na maioria das vezes afetou o meu processo de formação. Pude senti na pele as consequências dessas discrepâncias existentes na sociedade brasileira. Um sistema totalmente excludente e hierárquico, onde classifica as pessoas pelo o que elas têm e não pelo o que são. Então, não foi muito difícil pesquisar sobre essa temática, falar minhas experiências, vivências, fragilidades e dificuldades, visto que foram desafios em comum e por estar no mesmo nível social que essas pessoas pesquisadas.

Dessa maneira, estudar sobre esse tema é de relevância devido à grande mobilização global que foi a COVID-19, afetando de forma negativa todo o contexto social (OLIVEIRA; SANTOS, 2020). Mediante a isso, realizar estudos sobre o tema

educação e desigualdade em tempos de pandemia, pode vir a contribuir com a ampliação dos leitores sobre essa temática específica, pois as revisões tem a função de preencher as lacunas existentes na literatura através da combinação de diferentes pesquisas bibliográficas (CORDEIRO,2007).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. “Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual?”. **Educação & Sociedade**, v. 39, p. 1098-1117, 2018.

BOURDIEU, Pierre. A escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI,Afrânio. (org.) **Escritos da Educação**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.p.40-64.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, **1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 abr. **2023**.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

COSTA, Carla Aparecida. Reflexões Cotidianas Em Tempos Pandêmicos: Sobre educação, democracias e desigualdades sociais, que lições aprenderemos com a pandemia? **Cena**, n. 34, p. 196-203, 2021.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020.

REIS, Diego **dos Santos**. Coronavírus e desigualdades educacionais: reposicionando o debate. **Olhar de professor**, v. 23, p. 1-5, 2020.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. -4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, p. 262-280, 2021.

MARASCIULO, Marília. Na pandemia de Covid-19, negros morrem mais do que brancos. Por quê?, Galileu. 2020. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/05/na-pandemia-de-covid-19-negros-morrem-mais-do-que-brancos-por-que.html>>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberesfazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021.

OLIVEIRA, Tiago Melo de; SANTOS, Fábio Viana. “CAMINHANDO CONTRA O VENTO, SEM LENÇO E SEM DOCUMENTO”: EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 99-106, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Antonio Pereira. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Retratos da escola**, 2021.

PACHECO, Jéssica Nascimento et al. Desigualdades na educação brasileira durante a pandemia da covid-19: um estudo sobre o ensino remoto em uma escola pública de um pequeno município do litoral norte do Rio Grande do Sul. 2022.

ROGRIGUES, Cesar Augusto. Educação escolar em tempos de pandemia: direito à educação, ensino remoto e desigualdade social. **Roteiro**, p. 11, 2022.

SAVIANI, Dermeval. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p.653-662, 2014.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e decência**, v. 5, n.2, p. 06-23, 2014.

APÊNDICE A- AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

Eu Maria Clide da Luz Aguiar CPF 427575413-15
 RG 09853882004-8 gestora da U. E Comunitária Codó Novo, localizada na Travessa José Mariano Saads, 1283-A Santa Terezinha, Codó-MA, autorizo a aluna Luana da Costa Rodrigues, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA- Codó-MA a utilizar informações da escola, para elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, orientada pela Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó, 14 de março de 2023.

Maria Clide da Luz Aguiar Gestora da U.E. Comunitária Codó Novo

UFMA - CAMPUS DE CODÓ
 Avenida Dr. José Anselmo, 2.008 - Codó - MA - CEP: 65400-000
 Fone: (98) 3272- 977p

Consolidar
 avanços
 e vencer
 desafios

Prezados(as) professores(as),

Este questionário faz parte da pesquisa cujo tema é "Educação e Desigualdade" realizada pelas discentes, Fernanda Vanessa Alves Viana e Luana da Costa Rodrigues, ambas graduandas do curso de Pedagogia, e orientadas pela professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa da Universidade Federal do Maranhão em Codó. O principal objetivo desta pesquisa é mapear os reflexos das desigualdades de acordo com as percepções dos docentes, para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de monografia/artigo. Além disso, é importante ressaltar que respeitando os princípios éticos os participantes desta pesquisa não terão seus nomes identificados

Atenciosamente:

Fernanda Vanessa e Luana da Costa

Acadêmica do Curso de Pedagogia / UFMA - Campus VII - Codó-MA.

Contato: fernanda.viana@discente.ufma.br Telefone: (99) 99192-2773

luana.cr@discente.ufma.br Telefone: (99)996454220

Prof^a. Dr^a. Cristiane Dias Costa Martins - Orientadora –

Professora do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da UFMA.

Contatos: cristiane.dmc@ufma.br Telefone (98) 98104-1313

Informações Iniciais

NOME COMPLETO:

Autoriza a divulgação do seu nome*

Sim ()

Não ()

Sexo*

Masculino ()

Feminino ()

Formação acadêmica*

Graduação em Pedagogia ()

Graduação em Curso de Licenciatura ()

Graduação em outro curso ()

Especialização (lato sensu) ()

Mestrado ()

Doutorado ()

Outra Formação _____

Ocupação*

Professora Regente ()

Professora Regente ()

Professora HP ()

Outra: _____

Turma* |

1º ano A ()

1º ano B ()

1º ano C ()

1º ano D ()

2º ano A ()

2º ano B ()

2º ano C ()

3º ano A ()

3º ano B ()

3º ano C ()

Outro: _____

Tempo de atuação na U.E. Comunitária Codó Novo*

Menos de 2 anos ()

3 a 5 anos ()

6 a 10 anos ()

11 a 15 anos ()

16 a 20 anos ()

Mais de 20 anos ()

Outro: _____

Tempo de atuação na docência*

Menos de 2 anos ()

3 a 5 anos ()

6 a 10 anos ()

11 a 15 anos ()

16 a 20 anos ()

Mais de 20 anos ()

Outros: _____

Perguntas específicas.

1. Em relação a sua turma de 2022, quais foram os seus maiores desafios frente ao desenvolvimento dos alunos?
2. Na sua opinião, quais são os principais motivos dos alunos apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem escolar?
3. Você considera que com a pandemia do COVID-19 as dificuldades dos alunos agravaram? SIM () NÃO ()
4. Nesse contexto, quais foram os alunos mais prejudicados durante a pandemia? Explique os motivos.

5. Você considera que a origem social dos estudantes interfere na aprendizagem?
Justifique sua resposta.
SIM () NÃO ()
6. Sabemos que durante a pandemia da COVID-19 todos os profissionais da educação tiveram que se reinventar para melhor atender as necessidades dos alunos. Diante disso, quais foram as suas metodologias utilizadas para alcançar seus objetivos?
() Aulas no Google Meet
() Atividade xerocopiada
() Aulas vídeo compartilhadas nos grupos de WhatsApp
()
Outro _____

7. Para tentar superar os retrocessos que a COVID-19 trouxe para o processo de ensino e aprendizagem, quais medidas a escola em parceria com os professores vem realizando?
() intensifica práticas de leitura e escrita
() realiza projetos
() aulas de reforço
Outro _____

8. Em relação ao ensino remoto, quais foram os seus maiores desafios no ambiente escolar?
9. Na sua perspectiva, os desafios que as crianças mais empobrecidas enfrentam ao adentrar na escola são maiores do que as crianças que têm uma condição mais estável? Justifique.
SIM () NÃO ()
10. Em caso de alunos (as) que faltam muito nas aulas, quais são as medidas tomadas?
11. Em relação ao acompanhamento dos alunos que apresentam alguma dificuldade, como ocorre a participação dos pais ou responsáveis?
12. Como você enxerga seus alunos? Acredita no potencial de cada um apesar das adversidades?
13. Como você percebeu seu papel enquanto educador(a) frente ao desenvolvimento de alunos com múltiplas questões sociais e dificuldades? O que pode ser feito?
14. A equipe da gestão da escola apoia os docentes frente aos desafios vivenciados em sala?
15. Você considera que enquanto professor(a) pode contribuir para mudar a realidade do seu aluno(a)? Explique.
() Sim () Não